

131



A parte de baixo é uma ilustração de J. Carlos, publicada na revista "Caretta" de 8/2/1941.
A parte de cima é uma atualização feita por autor desconhecido.

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 22

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Transmetropolitán (Panini) 2 (MB) – R\$ 20,00 * **Ponto de Ignição** (Panini) 3 (MB) – R\$ 5,00 * **Ethora** 1 (B) – R\$ 3,00 * **Carcereiros (HQM)** (MB) – R\$ 15,00 * **Luluzinha Teen** (Pixel) 35 (B) – R\$ 4,00 * **Coleção Escaravelho Azul** (Palirex/1ª s.) 20 (R) – R\$ 3,00 * **Mundo de Aventuras** (B) 131, 136, 139, 150, 183, 192, 199, 218, 219, 224, 226, 287, 335, 378, 381, 487, 516 – R\$ 3,00 c/ * **Humor de Sete Cabeças** (R) – R\$ 5,00 * **Heróis de Verdade** (B) – R\$ 10,00 * **Educação Para o Desenvolvimento** n° 25 (R) – R\$ 10,00 * **Os Quadrinhos** – Antonio Luiz Cagnin (Xerox) (B) – R\$ 5,00 * **Literatura da Imagem** (Salvat) (Xerox) (B) – R\$ 5,00 * **Traço Extra** (B) – R\$ 15,00 * **XVII Salão Carioca de Humor** (B) – R\$ 15,00 * **33º Salão Internacional de Humor de Piracicaba** (B) – R\$ 15,00 * **O Cartum no I Fórum Social Mundial** (B) – R\$ 15,00 * **Tintim** – **O Ídolo Roubado** (Flamboyant) (R) – R\$ 10,00 * **Les Fils d’Astérix** (em francês) (B) – R\$ 10,00 * **L’Odyssée d’Astérix** (em francês) (B) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **Alice no País das Maravilhas** (Círculo do Livro) (B) – R\$ 15,00 * **Clássicos Disney** – **Pinóquio** (Círculo do Livro) (B) – R\$ 15,00 * **Clássicos Disney** – **Bambi** (Círculo do Livro) (B) – R\$ 15,00 * **Clássicos Disney** – **Aristogatas** (Nova Cultural) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **O Natal do Tio Patinhas** (Nova Cultural) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **Mogli** (Nova Cultural) (B) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **Cinderela** (Nova Cultural) (B) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **A Bela Adormecida** (Nova Cultural) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **A Mina dos Sete Anões** (Nova Cultural) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney** – **Dumbo** (Nova Cultural) (R) – R\$ 10,00 * **Falsa Coral** (MB) – R\$ 5,00 * **História da Inteligência Brasileira** (Cultrix) (B) 1, 7 – R\$ 15,00 c/ * **A Bíblia** (Ave Maria) 10 (R) – R\$ 5,00 * **Revista Jovem** (Globo/Portugal) 3 (R) – R\$ 3,00 * **O Plexo Holístico** (MB) – R\$ 5,00 * **O Turno da Noite** (Novo Século) (MB) – R\$ 20,00 * **Matemática em Mil e Uma Histórias** – **Uma Idéia Cem Por Cento** (R) – R\$ 3,00 * **Matemática em Mil e Uma Histórias** – **Quem Inventou o Dinheiro?** (R) – R\$ 3,00 * **Matemática em Mil e Uma Histórias** – **Será o Sacri?** (R) – R\$ 3,00 * **Matemática em Mil e Uma Histórias** – **Contando Com Outros Povos** (R) – R\$ 3,00 * **Matemática em Mil e Uma Histórias** – **Uma Aventura na Mata** (R) – R\$ 3,00 * **Gênios** 177 (B) – R\$ 3,00 * **O Espetacular Homem-Aranha** (Panini) 1 (B) – R\$ 3,00 * **Almanaque do Fantasma** – **O Mistério do Vulcão** (RGE) (B) – R\$ 10,00 * **Calafrio** (Cluq) 53 (MB) – R\$ 10,00 * **Apaixonado pela Pérola Negra** (B) – R\$ 10,00 * **Fade Out** (MB) – R\$ 10,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

N° 131 JANEIRO/FEVEREIRO DE 2015

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Mais um ano se inicia. E o “QI” continua, sem mudanças. Pelo contrário, minha intenção é manter o mesmo formato e, sempre que possível, incrementar o número de textos sobre quadrinhos. Assim, além da coluna de Worney e das resenhas de José Salles e César Silva, apresento 5 artigos, uns maiores, outros menores, nem sempre mantendo todas as seções já criadas, mas tentando sempre apresentar coisas interessantes.

Nas colaborações, HQs de Dennis Oliveira, Chagas Lima e Arruda, Luiz Cláudio Lopes Faria, Paulo Miguel dos Anjos e Rafael, imagens enviadas por Roberto Simoni e a participação dos leitores no ‘Fórum’.

Janeiro não rendeu tanto quanto eu pretendia, mas pelo menos consegui fazer mais um volume de ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, agora dedicado aos “Quadrinhos Brasileiros Poéticos”. Pretendia deixar mais um pronto para o bimestre seguinte, mas vai ficar mais para frente. Não é bom ficar acostumado.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

COISAS QUE ACONTECEM!

Edgard Guimarães

Não é raro que autores tenham ideias semelhantes, às vezes tão parecidas que parece que um copiou a do outro. Principalmente no caso das charges políticas, em que o tema é forçosamente o principal assunto do dia, a semelhança nas realizações é até frequente.

Mas há os casos em que há mesmo a cópia, às vezes ocasional, às vezes, sistemática. Na página seguinte, o primeiro trabalho foi feito antes do final da 2ª Grande Guerra, já que seu autor consta entre os desaparecidos do conflito. Uma ideia interessante, não tão complexa que outra pessoa não pudesse ter uma igual. A tira de *Pinduca* (no original, *Henry*), embora o personagem tenha sido criado na década de 1930, é de 1971, produção de John Liney. É bastante provável que Liney, tendo que produzir uma tira todo dia, tenha buscado “inspiração” em trabalhos antigos, pouco conhecidos, ainda mais um que foi produzido na Alemanha antes da guerra. Não sei se *Pai e Filho* (no original, *Vater und Sohn*) teve boa difusão nos EUA. No Brasil, até que foi bem publicado em revistas das décadas de 1930 e 1940.

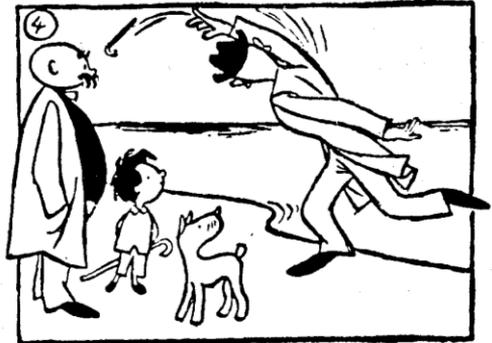
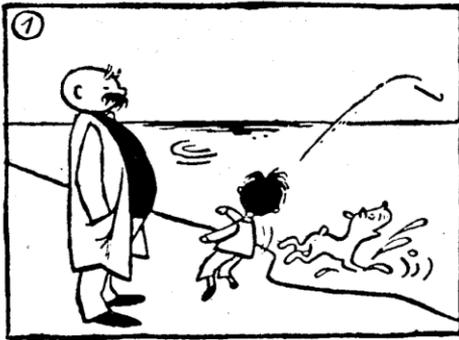
Já no caso logo abaixo, não resta dúvida. Está fartamente documentado que o autor de *Mortadelo e Salaminho*, Francisco Ibañez, chupava descaradamente os quadrinhos franco-belgas, tanto na composição de cenas, na cópia de motos, carros, tanques e outros veículos menos comuns, quanto nas piadas. Copiava de vários autores importantes da época, mas o alvo principal era Franquin, tanto em *Spirou* quanto em *Gaston Lagaffe*.

No caso de *Gaston Lagaffe*, Ibañez praticamente refazia a história, substituindo os personagens franco-belgas pelos seus Mortadelo e Salaminho. E passou a década de 1960 fazendo isso, dezenas, centenas de vezes. A desculpa é que Ibañez tinha que produzir uma grande quantidade de páginas para a revista em que publicava. E é verdade, de fato tinha uma produção impressionante, criando e desenhando uma grande quantidade de séries simultaneamente, até que conseguiu fama suficiente para criar seu estúdio. Mesmo assim, manteve uma produção em outra escala, quando comparada com a produção franco-belga. Enquanto *Asterix* tem 3 dezenas de álbuns, *Mortadelo e Salaminho* tem cerca de duas centenas.

De qualquer forma, não deixa de ser interessante a desfaçatez com que um autor profissional, publicando numa revista profissional, se apropria, dessa maneira, do trabalho de outros colegas. Há, é claro, uma falha de caráter incontornável. Mas o que acho mais curioso é a editora não fazer objeção. Não havia legislação clara a respeito na Espanha na época? A revista espanhola tinha circulação restrita e confiava-se que as cópias não seriam descobertas? Ou a editora simplesmente não se importava? Certamente não é tão fácil abrir um processo de um país para outro. E a Espanha, sob a ditadura de Franco, talvez não tivesse acordos, na esfera legal, com os países vizinhos. Mas e quanto aos autores franco-belgas, em especial Franquin, será que tinham, na época, conhecimento do descaramento de Ibañez?

Sim, tenho somente perguntas.





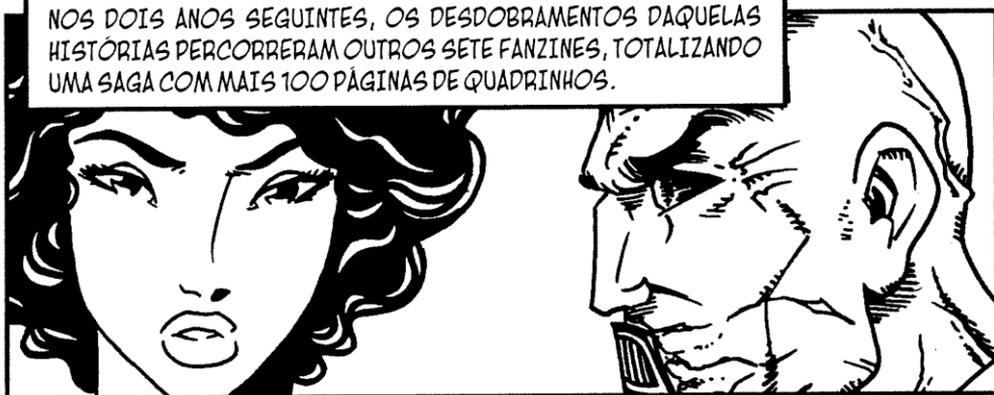
Tira de Pinduca, de John Liney, de 28/10/1971, publicada no Suplemento "Quadrinhos", da "Folha de S. Paulo", de 16/4/1972.



EM 2005, UM GRUPO DE AMIGOS APAIXONADOS POR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SE UNIU PARA LANÇAR TRÊS FANZINES DE SUPER-HERÓIS CONTRA O IMPÉRIO ESTADUNIDENSE. ASSIM, ELAS PRODUZIRAM 48 PÁGINAS DE AVENTURA, AÇÃO E SUSPENSE!



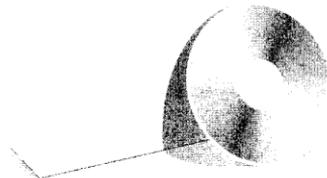
NOS DOIS ANOS SEGUINTE, OS DESDOBRAMENTOS DAQUELAS HISTÓRIAS PERCORRERAM OUTROS SETE FANZINES, TOTALIZANDO UMA SAGA COM MAIS 100 PÁGINAS DE QUADRINHOS.



HOJE, 10 ANOS DEPOIS, AS HQS FORAM REEDITADAS PARA TRADUZIR COM NOVO FÔLEGEO A LUTA E RESISTÊNCIA DE UNS POUCOS HERÓIS LATINO-AMERICANOS CONTRA A MAIOR FORÇA BÉLICA DO OCIDENTE, OS EUA.



Compre o disco com o arquivo PDF da saga SUPER FANZINE TEENS Reedição Especial 2005/2015 por apenas R\$15,00 (despesas de envio inclusas) – Faça seu pedido através do e-mail dennis.zine@yahoo.com.br e escolha um personagem para ganhar uma ilustração digital totalmente exclusiva!



DE CHAGAS LIMA

Encanto e Magia

CLIMA COMICS

LÂMINAS DE PLÁSTICO QUE ASSOMBRA

POESIA DE ARRUDA ILUSTRADA POR CHAGAS LIMA

INFORMAÇÕES DESENCONTRADAS
PALAVRAS PRÉ-ESTABELECIDAS
AMORES OCIOSOS
FERIDAS NÃO CICATRIZADAS
DATAS ESQUECIDAS

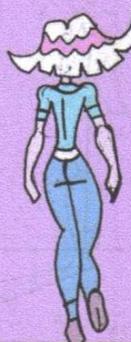


MÁGOAS DURADOURAS
CAÇADA AO SENSO PERDIDO
JULGAMENTOS PECAMINOSOS
DEFEITOS NAS INCUBADORAS
PERDAS DE AMIGOS QUERIDOS.



FRAGMENTADAS LEMBRANÇAS
COISAS ESTRANHAS DESENFREADAS
CAMINHOS MESMO QUE TORTUOSOS
CARCAÇAS ENTRINCHEIRADAS
PESSOAS AINDA AMADAS
RESQUÍCIOS DE VIDAS PASSADAS.

ARRUDA



E-mail: icfire.clima@gmail.com
Site: icfirehq.blogspot.com

FIM



TURMA DO GABI

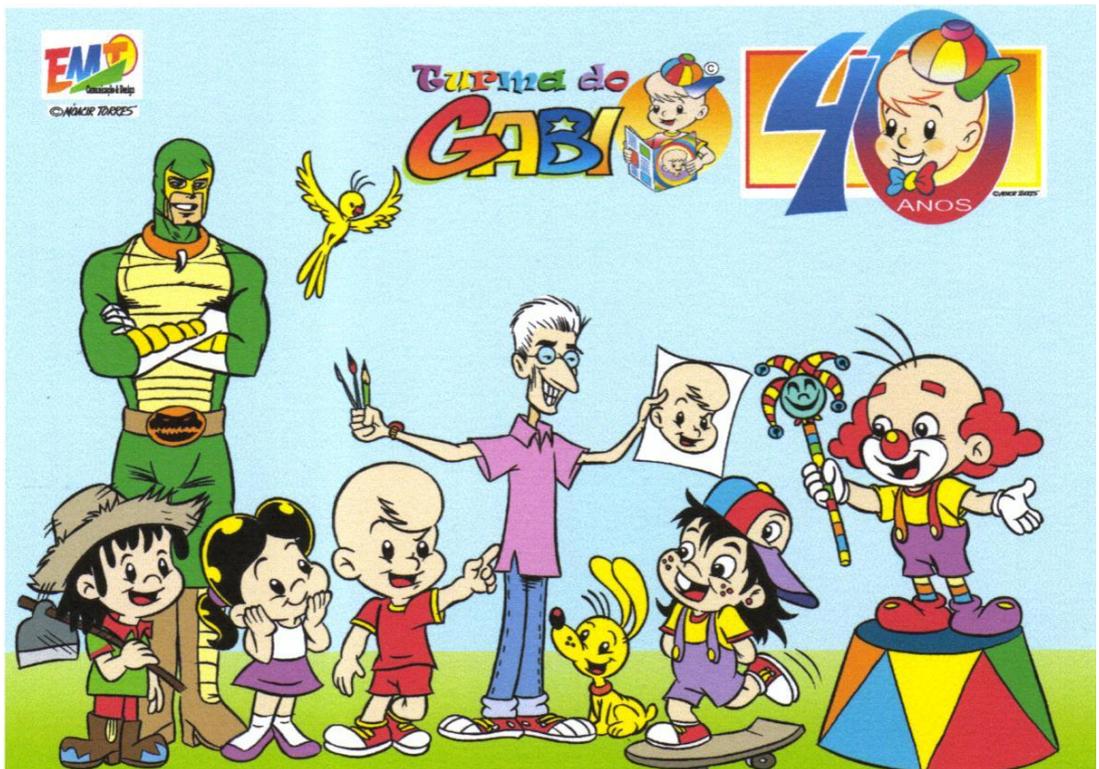
40 ANOS DE CRIAÇÃO

Neste ano de 2015, faz 40 anos que o cartunista e escritor Moacir Torres começou a criar os primeiros personagens da **Turma do Gabi**, e que hoje somam mais de trinta integrantes.

A **Turma do Gabi** alegrou e continua divertindo milhares de crianças brasileiras com suas aventuras recheadas de humor, fantasia e mensagens educativas. São 40 anos circulando em TVs, suplementos infantis, revistas em quadrinhos, animações (YouTube), livros, e-books, produtos, internet e em muitas outras mídias.

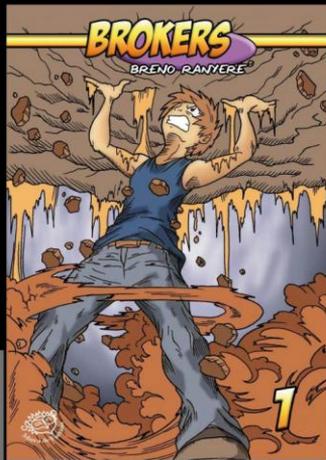
Para comemorar esta data tão importante, o EMT – Estúdio Moacir Torres estará realizando uma exposição em homenagem aos 40 anos com dezenas de desenhos, feitos por desenhistas renomados e conhecidos em todo o Brasil. Além da exposição, o Estúdio realizará outros eventos no decorrer do ano. Essa mesma exposição e os eventos serão itinerantes e acontecerão em algumas cidades do estado.

História: Em 1975, o cartunista Moacir Torres teve um sonho com esses personagens, e na manhã seguinte começou a rabiscar os primeiros deles, que mais tarde formariam a **Turma do Gabi**. Os principais integrantes dessa turminha do bem são formados por: **Gabi, Geninha, Bacana, Vira Lata, Fred, Palhaço Piruquinha, Lorenzo** e o **Gato Malucats**.

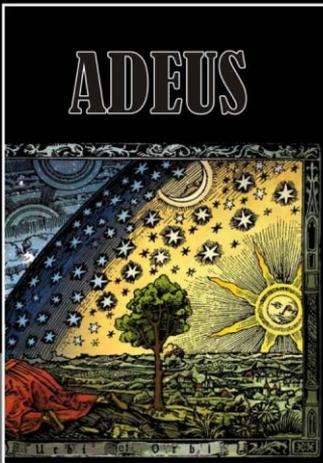


PARABÉNS, MOACIR TORRES!

AVENTURA E FICÇÃO



BROKERS I
Breno Ranyere
84p. 14x20cm.



ADEUS
Vários autores
Quadrinhos e ateísmo
40p. 14x20cm.



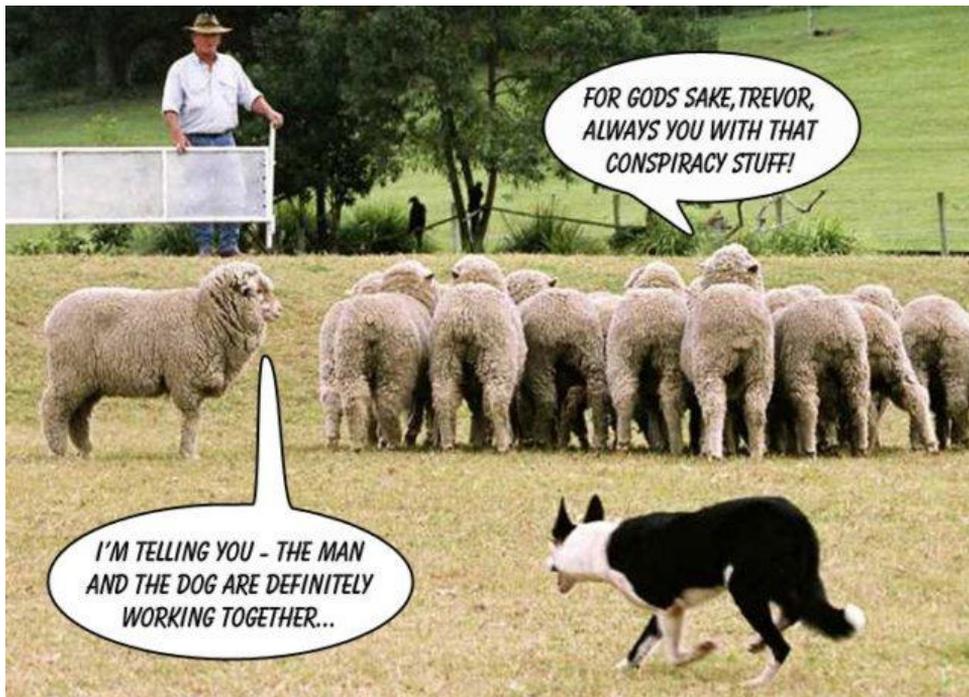
marcadedfantasia@gmail.com
www.marcadedfantasia.com

APENAS UMA COISINHA

Edgard Guimarães

Quando publiquei **Psiu 1**, em junho de 1982, incluí uma HQ de uma página cujo 4º quadrinho está mostrado abaixo à esquerda. Um leitor, não consegui lembrar quem, entre os comentários que fez, observou que a parede vertical e o corte do cabelo do personagem à esquerda estão numa mesma linha reta. E que isso seria uma falha na composição da cena. Achei um pouco de exagero, na época, e ainda hoje não tenho certeza de que isso seja algo com que se deva preocupar. Olhando bem, o meio fio da calçada ao fundo também está na mesma linha reta que a barra da camisa do personagem à direita. Sem querer justificar meu erro com outro, achei algo semelhante neste quadro de Asterix, abaixo à direita, tirado da página 6 do álbum **O Combate dos Chefes**. A parte esquerda do rosto do personagem Flagelus forma uma linha reta com a tenda logo atrás. Confesso que fica mesmo estranho. Será que eu só percebi isso porque tinha recebido aquela crítica mais de trinta anos atrás? Ou chama mesmo a atenção do leitor desavisado? E a parte de baixo da capa do sujeitinho nervoso, também faz continuidade com o limite entre o gramado e a tenda? Temos mesmo que prestar atenção em tudo isso ao fazer um desenho?





Colaboração enviada por Roberto Simoni



Imagem de fanzines postada por Denilson Rosa dos Reis



O AGENTE AÇO CONSEGUIU IMPEDIR
A TRAGÉDIA COM O CARGUEIRO,
MAS NAUFRAGOU NO PROCESSO.



ELE ESTÁ PRESO EM SEU
MÓDULO DE OPERAÇÕES
AQUÁTICAS BEM ABAIXO
DO PONTO-ZERO DO
ACIDENTE.



COM O DRAGÃO DO MAR E
MARÍTIMA OCUPADOS, ESTOU
CONTANDO COM VOCE,
RAIO NEGRO.

ENTENDIDO, CAP. R.E.D.!
CÂMBIO E DESLIGO.



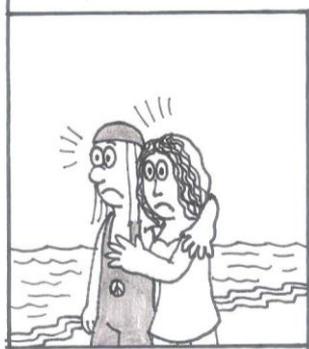
MARITIMA E AGENTE AÇO © DENNIS OLIVEIRA

BENJAMIN PEPPE

CRIADO POR
PAULO MIGUEL DOS ANJOS

COMICS

por Rafael para Anjos
2014



LEBRANDO DÂMASO

Edgard Guimarães.

Valdir Dâmaso começou a editar fanzines em janeiro de 1985, um pouco depois de Jorge Barwinkel (**O Grupo Juvenil 1** saiu em setembro de 1983) e praticamente ao mesmo tempo que Anibal Cassal (**Fanzim 1** saiu em janeiro de 1985), seus pares imediatos. Acho que a influência direta de Dâmaso foi Jorge Barwinkel, embora suas edições tivessem mais afinidade com as de Cassal, pela organização e clareza. Durante os 20 números de **Jornal da Gibizada**, Dâmaso tratou de todo assunto relacionado às Histórias em Quadrinhos, dando tanto peso às atuais quanto às de sua infância. Apesar do sucesso do fanzine, cerca de um ano e meio depois de iniciar sua “editora” Gibizada (as aspas, desse modo, são do próprio Dâmaso), resolveu dar mais atenção aos álbuns (100 a 150 páginas) compilando HQs antigas, publicadas no Brasil em revistas como **O Globo Juvenil**, **Biriba**, **Gibi**, **Guri**, **Shazam!**, **O Lobinho**, entre tantas das décadas de 1930, 40 e 50. Não dispondo de muitos exemplares dessas revistas, Dâmaso estabeleceu contato com uma rede de colaboradores que o municiaram de cópias de histórias de personagens como Namor, Tocha Humana, Capitão América, Batman, Invencível, Capitão Comando, As de Espadas, Bozo, Íbis, Homem Bala, O Anjo, Titan, O Vingador, O Sombra, Capitão Marvel, entre tantos. Através desse contato com colecionadores de todo o país, consegui também artigos, ilustrações para capas e histórias completas de tiras de aventuras coletadas diariamente de jornais, com as quais produziu algumas dezenas de álbuns.

Por volta do final de 1992, Dâmaso, segundo suas palavras, estava pensando em parar com a “editora” por uns tempos, devido ao excesso de trabalho e à inflação inclemente de então. Por essa época, eu estava iniciando meus projetos de impressão, edição, distribuição e divulgação de fanzines de outros editores. Dâmaso aceitou, de imediato, participar do projeto. Em 30 de janeiro de 1993, enviou um Informativo Especial a todos os seus correspondentes, avisando que a partir daí seus fanzines seriam comercializados por mim. Até essa data, Dâmaso havia lançado, além dos 20 números do **Jornal da Gibizada**, 58 álbuns de várias coleções, ou seja, tinha um catálogo de 78 edições. Os dois primeiros álbuns deixados a meu encargo foram o n° 9 da Série B da **Coleção Álbum Juvenil (O Invencível)** e o n° 9 da **Coleção Velha Guarda (Capitão Marvel Jr. X Capitão Nazi)**. O esquema era o seguinte: Dâmaso preparava todo o original, me enviava pelo correio, eu tirava uma cópia para ser minha matriz e devolvia o original a ele. Este original era composto de folhas onde Dâmaso colava as cópias das HQs que conseguia com seus colaboradores, fazia uma pequena moldura, acrescentava número da página, retocava as cópias, eliminando fundos escuros e reforçando as partes em preto meio apagadas. Uma vez com a matriz da edição, eu anunciava no **Informativo de Quadrinhos Independentes** (cujo número 1 tem data de março/abril/1993 e era enviado gratuitamente aos leitores interessados), recebia o pedido com o pagamento, fazia a cópia da edição e enviava ao leitor. O preço cobrado era destinado apenas a cobrir os custos de impressão e postagem, não havia lucro nem para mim nem para o Dâmaso. Segundo Dâmaso, o preço cobrado por mim pela edição estava menor do que ele estava conseguindo nas copiadoras em Maceió.

Valdir Dâmaso me enviou os nomes e endereços de todos os seus leitores, cerca de 80 pessoas. Como mencionado, ele também avisou a todos eles, através do Informativo Especial, que os próximos lançamentos deveriam ser adquiridos comigo. E o primeiro número do **IQI**, já divulgando esses lançamentos, foi enviado a todos os leitores de Dâmaso. Desses cerca de 80 leitores, 4 não fizeram contato comigo e cerca de 30 encomendaram uma ou outra edição. O contato comigo era somente para fazer a encomenda, o pagamento e era de mim que recebiam a edição. A resposta do leitor, com comentários, críticas, sugestões, colaborações, etc. deveria ser enviada ao Dâmaso. Essa divisão das tarefas deve ter prejudicado em alguma medida a relação entre Dâmaso e seus leitores. Como mencionei, 4 decidiram romper o contato. Cerca de 30 mantiveram o contato, mas adquirindo álbuns esporadicamente. O restante manteve uma compra regular, porém poucos acompanharam todos os lançamentos feitos. Não sei como era antes com o Dâmaso, se esses leitores adquiriam todos os lançamentos ou somente o que lhes interessava. Ao longo da vida do **IQI**, cerca de mais 45 leitores foram acrescentados ao público de Dâmaso, a maioria comprando esporadicamente. Também não sei dizer se, após adquirir um exemplar comigo, escreviam ao Dâmaso para comentar a edição. Imagino que tenha caído significativamente este contato entre Dâmaso e seus leitores.

A contrapartida é que, graças à transferência de parte do serviço para mim, Dâmaso teve condições de produzir, durante cerca de 9 anos, mais cerca de 100 edições, para gáudio dos que aceitaram a divisão de tarefas.

Além dos lançamentos, aos poucos, Dâmaso foi me enviando os originais de todas as edições que ele já havia feito, para que eu pudesse atender a pedidos de números atrasados. E, de fato, enviou todas as 78 edições anteriores e todas ficaram disponíveis aos leitores. Assim, até o fim de meu projeto de impressão de fanzines, estive à disposição dos leitores cerca de 180 edições produzidas por Valdir Dâmaso.

Um detalhe curioso é que, com o acúmulo de serviço que todo o projeto representava para mim, tive que dar prioridade a certas tarefas, como, óbvio, atender aos leitores e fazer o Informativo. Então, durante algum tempo, os originais que Dâmaso me enviava foram acumulando, sem que eu tivesse tempo de devolvê-los. E acumularam a ponto de encher 3 caixas de cerca de 20 quilos cada uma. Durante todo esse tempo, em que os originais ficaram retidos comigo, Dâmaso nunca me cobrou sua devolução e nunca deixou de me enviar novos originais. Uma hora eu tinha que devolver o material. Lacrei bem as 3 caixas em que os originais estavam, embrulhei bem e enviei ao mesmo tempo as 3 pelo correio. Missão cumprida.

Onde está o detalhe curioso? Algum tempo depois, Dâmaso me disse que tinha recebido as 3 caixas, porém com uma observação. As caixas foram retidas pela Receita Federal e ele foi chamado para explicar do que se tratava. Como era coronel reformado e conhecido dos funcionários, não houve maior contratempo, apenas o suficiente para render uma crônica.

FÓRUM

ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

Agradeço ao “QI” por tornar minhas tardes mais amenas, pois em sua leitura “vejo” a saudade dos que já batalharam pela evolução da HQ no Brasil. Cedraz foi um deles. Ele seguia a linha do Ziraldo. É, a estrada dos quadrinhos está cada vez mais vazia. Li a homenagem de Chico Castro Jr. ao Cedraz. É como se ele, Cedraz, estivesse conversando comigo.

Agora, estou com o “QI” 130 e na capa Valdir Dâmaso ao se despedir da Gibizada e, ao mesmo tempo, despedindo-se da Confraria dos Dinossauros. É, farei 79 anos no dia 4 de fevereiro. Peguei os 20 exemplares do “Jornal da Gibizada” e folheei um a um. Como o tempo passou. Depois, os álbuns da Gibizada: Capitão América, Batman, Capitão Marvel, Vingador... Como se perdesse um amigo íntimo, de acordo com as nossas cartas.

Melhor mudar de assunto. Meus parabéns pelos livretos de Pequena Biblioteca. De pequena, não tem nada. O número 2, referente ao Maurício, foi soberbo na pesquisa. Fiquei inteirado da diversidade do Maurício. Um desbravador de quadrinhos no Brasil. Coisa quase impossível. Que tal fazer outros números com Cedraz e Ziraldo?

Procuo, da Saber, “Mutt e Jeff” 7 e “Família Buscapé” 7 e 9.

Sobre o Ziraldo, acho que já tem muito livro escrito sobre ele, dando conta de suas mais variadas facetas. Sobre o Maurício, por qualquer motivo, sempre se fala só a mesma coisa. Só sobre o que fez sucesso. Parece que desmerece falar do que não deu muito certo. Segue a linha de Walt Disney e Victor Civita que tiraram de suas biografias os fracassos iniciais.

O Cedraz vai receber uma homenagem no próximo Angelo Agostini, mas merece mais. Pretendo, se não uma edição completa, pelo menos escrever um artigo num próximo “QI”.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Recebi o “QI” 130, muito bom. ‘Coisas de Akim’, revista que também não acompanhei, por falta de interesse, guardei 2 exemplares para fazer parte dos quadrinhos daqueles tempos. Agora, lendo sobre isso, é que me lembrei que devia ter adquirido mais do que dois, considerando como tudo mudou. Desapareceu quase tudo que foi publicado até fins da década de 1960 e início de 1970. Em ‘Histórias sem Fim’, mencionou o fim do álbum de Buster, que não teve final. Creio que muitos gostariam de ver a justiça feita, ou o Bem triunfar sobre o Mal, e o José Pires escondeu sob a manga e ficamos a ver navios. O Lobo Solitário, muito boa revista que foi publicada no Brasil pela Nova Sampa, é uma série muito bem feita. Também o filme em DVD é muito bom e tem meia dúzia de episódios. Me lembrei da revista “Urubu”, mencionada em ‘Mistérios do Coleccionismo’, desconhecida que teve apenas 6 números, acredito que foi mesmo publicada na década de 1960. Lembrava muito o “Pasquim”. Gostei muito do encarte da edição, “O Outro Maurício”, um presente maravilhoso para os leitores do “QI”. Lamento a perda de Valdir de Amorim Dâmaso, grande editor de fanzines do Brasil.

JOÃO JOSÉ DE ARRUDA FILHO

R. Caranguejo, 249 – Diadema – SP – 09971-100

Fiquei de queixo caído com a pesquisa sobre o Valdir de Amorim Dâmaso, uma homenagem e pesquisa merecedora de muitos prêmios. Aliás, todo o seu trabalho é merecedor de reconhecimento, sem nenhuma demagogia, em qualquer país com “noções” culturais, seu trabalho seria de conhecimento nacional, parabéns.

RICARDO ALEXANDRE

R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420

É com grande satisfação que acuso o recebimento das edições 2014 do “QI”. Segue o CD-Rom (que é gratuito) com as últimas edições da saga “Cris”, incluindo as versões encadernadas das duas primeiras temporadas! Em breve, estarei lançando “Cris” n° 13, se nada der errado, estará disponível para download no meu blog no final de dezembro: <http://ricalexhq.wordpress.com>

ROSANGELA CARVALHO

C.P. 5366 – Brasília – DF – 72010-971

Agradeço o “QI” e “O Outro Maurício”, que amei! Eu fui fã do Cebolinha. Vou tentar lhe enviar o que recebi do Maurício ao escrever para ele e falando de minha “paixão” pelo Cebolinha. Até na Faculdade de Letras/Inglês fiz sucesso com as histórias que bolei com meu grupo. Foi bem rápida, só que tivemos que representar várias vezes, de tanto que gostaram... Fiz o papel da Mônica... E, claro, tudo em “english”... Maurício me chamou de “Lose”, como o Cebolinha. Foi em 1989, ele ainda não era tão famoso!

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – MG – 19500-000

O mês de dezembro foi pródigo em receber doações de postais. Um senhor paulistano, de descendência italiana, doou uma caixa de sapatos repleta de postais europeus anos 1980 a 2000, comprados em suas viagens ao exterior. Deixou na portaria do prédio do meu apartamento em SP uns 600 postais. Ele havia me contado pela internet. No dia seguinte, outro senhor paulistano deixou na mesma portaria uma caixa contendo 2000 postais, a maioria nacionais, anos 1970 a 2000, também contatado pela internet. Portanto, o negócio é divulgar sempre, mais e mais, que somos colecionadores, em qualquer meio (jornal, revista, amigos, internet etc.).

Alguns dias antes de viajar a SP, ganhei uns 200 postais alemães, de um padre aqui de Martinópolis, país que ele estudou na juventude. Num dos dias em que estava em São Paulo, conheci uma senhora italiana que tinha contato só pela internet, ela estava de passagem pelo Brasil, onde tem parentes, marcamos encontro no saguão do hotel na Av. Paulista onde estava hospedada. Mora na Ilha Pescatori, dentro do Lago Maggiori, veja só que legal. Tem 84 anos, muito ágil e lúcida, ainda trabalha como advogada. Também doou vários postais italianos para minha coleção.

Dia 23 de manhã fui ao encontro de um bisneto do presidente Afonso Pena, ele é nascido no Rio, mas mora há muitos anos em São Paulo. Tem 80 anos e ainda trabalha, como representante de uma empresa europeia. Também conheci pela internet, porque o irmão dele mora no Rio e compra todos os meus livros, sempre que são lançados. O motivo é que esse irmão trabalhou como engenheiro-chefe quando da construção da rodovia Assis Chateaubriand aqui na região, em 1960, fixou residência em Martinópolis durante as obras, um dos filhos dele nasceu aqui.

Nos últimos dias de dezembro, estiveram em casa, aqui em Martinópolis, em dias diferentes, duas garotas que moram no exterior. Elas nasceram aqui, vieram visitar parentes. Uma mora em Oxford, Inglaterra, onde faz doutorado. A outra em Vilach, na Áustria, trabalha em uma multinacional. A que mora na Áustria fala seis línguas, inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e mandarim (língua chinesa, onde morou alguns anos). Ambas trouxeram alguns postais para minha coleção. Meu filho, que mora na Irlanda, está aqui, em férias, retorna para Dublin em 9 de janeiro. Os outros dois filhos que moram em SP também chegaram para passar o Ano Novo conosco, trazendo os 4 netos (dois de cada um).

Ou seja, o mês de dezembro foi abençoado de todas as maneiras.

O capítulo de ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’ (“QI” 128), a meu ver, faz jus ao ‘matéria pouca’ do título: sim, me parece que é “implicância de sua parte” – ou melhor, “tempestade em copo d’água” – a preocupação se a mãe do Calvin realmente teria “vestir a blusa antes de sair de casa como item mais importante de sua escala de prioridades”: primeiro, numa situação de emergência, a gente às vezes age mecanicamente, e nem percebe direito o que está fazendo (não se trataria de ‘definir conscientemente uma escala de prioridades antes de agir’, mas de ‘sair correndo’ – e aí, o costume pode levar a fazer coisas meio sem sentido); e, segundo, pode ser que a linguagem (quase) sem palavras da tira usa a dinâmica da ‘pessoa saindo correndo de casa, vestindo-se atabalhoadamente (meio automaticamente)’ para indicar, visual e emocionalmente, o que ela está sentindo e fazendo. Mutatis mutandis, creio que é semelhante à minha preocupação se o ‘cotidiano alterado’ era “verossímil” ou não, em correspondência anterior...

Quanto ao ‘Terreno Pantanoso’, chamou-me a atenção que não houve qualquer menção às ‘origens’ dos ‘monstros do pântano’ nos quadrinhos: O Heap, que deveria ser traduzido como “Monte” ou “Montão”, mas no Brasil foi chamado de vários nomes, inclusive “Pantan”, na “Vida Juvenil” nos anos 50 (houve uma coletânea do Valdir Dâmaso em seus zines, acho que nos anos 90); isso foi porque você estava enfocando só os dos anos 60 em diante?

Sobre a origem dos monstros, eu não tive isso em mente ao escrever o texto, embora seja algo interessante. O meu foco foi justamente o desrespeito que existe por parte das editoras em publicar (ou republicar) coisas com falhas que fazem falta ao entendimento do leitor.

A título de curiosidade, descobri no Amazon que está sendo lançado um livro dedicado somente aos “monstros do pântano”: “Swampmen: Muck-monsters and their Makers”.

Você já sabe o suficiente para saber que é muitíssimo e extremamente raro que alguma editora de quadrinhos tenha algum tipo de respeito ou consideração com os eventuais leitores do material que eles querem vender, e isso desde os primórdios das HQs, há mais de cem anos; então, (...) é perda de tempo preocupar-se com isso.

Concordo que, de modo geral, as editoras não têm mesmo respeito pelos leitores. Mas de algumas décadas para cá, surgiram editoras e editores investindo em compilações, coleções, onde o diferencial é justamente o respeito ao leitor, com coleções completas de material clássico, em ordem cronológica, impressão de qualidade, textos adicionais, etc. Editoras como IDW, Dark Horse, Titan, Fantagraphics, têm lançado várias coleções que, se não livres de erros, abundantes em acertos. Considerarei que as coleções do Monstro do Pântano deveriam fazer parte dessa leva.

No caso dos monstros pantanosos, outra coisa a ser abordada seria a criação simultânea dos monstros da DC e da Marvel, mas não tenho muita informação a respeito e não acredito em depoimentos de gente como Len Wein. Não é gente confiável, deturpam os fatos em benefício de auto-promoção.

Entendo; e quem você acha que não “deturpam os fatos em benefício de auto-promoção”, “são confiáveis”, etc? Pode citar nomes? Agora buscar as ‘fontes primárias’ (que, no caso das HQs, em geral nem existem mais, ou nunca existiram: só há versões verbais das pessoas), de onde você pretende buscar informações históricas sobre quadrinhos?

Concordo com você, o depoimento de artistas, editores são a fonte de informação mais fácil de se conseguir. E o historiador deverá peneirar fontes diversas para conseguir a informação mais confiável. E à medida que vamos lendo depoimentos diversos, vamos detetando aqueles que deturpam as informações e deixando de confiar neles e nelas. Apenas como exemplo, tenho lido uma coleção da editora TwoMorrows sobre a história dos comic books e tenho achado os textos bem ponderados. Procura não tomar partido, mas também não deixa de relatar as coisas menos nobres ocorridas.

Presumo que seja a série “American Comic Book Chronicles” (que já tem 5 volumes: The 1950s, 1960-64, 1965-69, The 1970s, The 1980s)? Parece boa, mas não sei se estou disposto a ler mais de 1000 páginas sobre a história da HQs (americanas)...

Vou tomar a liberdade de estender, aos demais leitores do “QI”, esse início de debate sobre a confiabilidade das fontes (depoimentos de autores, editores, jornalistas, etc.) ao se tentar compor uma História dos Quadrinhos, não só os americanos, aqui tratados até agora, mas, principalmente, os nacionais.

Interessante que, na sua resposta à minha carta, você disse: “Estou preparando mais alguns volumes da ‘Pequena Biblioteca’”, e dito e feito, o “QI” 130 trouxe mais um respeitável volume: “O Outro Maurício” (aliás, a capa foi (provavelmente não intencionalmente) ‘enganosa’: fiquei alguns segundos pensando em qual Bandeirante se chamava “Maurício”...). Achei muito interessante (e útil para pesquisas históricas) este volume sobre “obras distribuídas por Maurício nesses anos iniciais”; até lembro de várias dessas séries de tiras, durante um período em que vários jornais estavam publicando quadrinhos nacionais; hoje em dia, fora as tiras do próprio Estúdio Maurício de Sousa, isso é uma raridade (que aparece, em geral, em jornais menores). O assunto escolhido também alargou, na minha mente, os horizontes do que poderia englobar a ‘Pequena Biblioteca Sobre HQs’ – ou seja, praticamente tudo que o editor quiser (e há a ‘ameaça’ de que “para 2015 há pelo menos 2 edições extras sendo preparadas”)! Obrigado por mais este presente de Natal, como você mesmo o chamou!

O primeiro encarte “ameaçado” para 2015 sai já, com este “QI” 131. O segundo parece de gigantismo. Ao terminar, neste mês de janeiro, as pesquisas, constatei que dará um volume com muito mais páginas do que o previsto para um encarte da ‘Pequena Biblioteca’. Ainda a ver o que farei.

Vi o aviso para renovar a assinatura do “QI”, e continuei achando R\$ 25,00 um valor injustamente baixo, especialmente considerando “os encartes e suplementos que [você tem] sempre acrescentado ao QI”, pois certamente ‘estouram’ o porte ‘básico’ assumido.

Quanto ao Valdir Dâmaso, você disse que pretende “evocar sua memória com outros escritos”, e apoio tal iniciativa. Durante muitos anos mantive correspondência (e compra de zines e fornecimento de comics, etc) com ele, e sempre sentirei sua falta. Talvez, em algum trecho de alguma carta que ainda tenho, haja algo que possa esclarecer algum pinto que ajude nos seus escritos...

Prometido e cumprido, este “QI” traz um artigo/crônica sobre Valdir Dâmaso. Provavelmente farei outros em “QIs” futuros, mas o que você tiver de informação ou lembrança e quiser escrever e enviar, será bem vindo e publicado.

Imagino que alguém já tenha lhe indicado a explicação para “the original writer” em vez de “Alan Moore” – e, sim, tem tudo a ver com direitos autorais, mas não da forma como você imaginou... Se ainda não viu, eis algumas fontes:

<http://www.hollywooodreporter.com/heat-vision/why-alan-moore-has-become-650954>

<http://www.bleedingcool.com/2013/10/17/the-original-writer-formerly-known-as-alan-moore/>

Lembro que o “affaire Marvelman” é um dos mais complicados da história dos comics; só de cabeça, sei que a história toda, desde o início do Capitão Marvel até os dias de hoje, envolve, em menor ou maior grau, gente como C.C. Beck, Bill Parker, Jack Kirby, Kurt Schaffenberger, Jerry Siegel, Joe Schuster, Mick Anglo, Alan Davis, Neil Gaiman, Alan Moore, Dean Mullaney, John Totleben, Gary Leach, Mark Buckingham, Dez Skinn, Todd McFarlane, Otto Binder, Rick Veitch, etc, etc. Principalmente no primeiro texto, verá que não é ‘frescura’ do AM. É que ele acabou achando que talvez os direitos de Marvelman não fossem de quem ele achava que eram, quando produziu as histórias, e não quer receber nenhuma quantia relativa a isso (e também não quer que a citação do nome dele dê a entender que ele teria tal direito, e nem que sirva de chamariz para as vendas).

O meu ponto de vista é bastante simples, informações devem ser registradas corretamente. Ele foi o autor da história? Foi. O nome dele deve constar como autor da história. Se foi teapeado ou não, vire-se com seus advogados, o leitor não tem nada com isso.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Conj. 02, BLD, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Como todos os anos, estamos analisando o que foi feito de bom na HQ nacional em 2014. O ano realmente se destacou pela boa produção nacional, mas sobretudo pela chegada de estrangeiros renomados, mas pouco conhecidos por aqui. Foi também o ano em que autores brasileiros decidiram olhar para a história do nosso país através dos quadrinhos.

Tivemos bons lançamentos de autores brasileiros, onde Wellington Srbek, com “Solar – História de Origem”, na editora Mais Quadrinhos, fez um trabalho digno. Como autor, Wellington Srbek aceita os mais diversos desafios. Em Solar, ele decidiu se jogar em algo desconhecido.

Danilo Beyruth, um artista nacional muito conceituado, apostou no mito de São Jorge em uma HQ cheia de aventura e ação. Ele acreditou em um dos santos mais populares do país para mostrar que tem talento. Assim surgiu “São Jorge, Soldado do Império”, publicado pela Panini.

“Aos Cuidados de Rafaela”, publicado pela Zarabatana, os autores Marcelo Saravá e Marco Oliveira adaptaram o estilo de Nelson Rodrigues aos quadrinhos. Numa linguagem dramática, na linha que só Nelson Rodrigues soube fazer, os autores encaixaram seus talentos nessa HQ surreal.

“A Vida de Jonas”, lançada pela Zarabatana, traz os talentos dos irmãos Magno e Marcelo Costa, duas grandes revelações dos quadrinhos nacionais. Numa linguagem muito real, a história cria um clima que incomoda o leitor pelo seu impactante realismo. Prende até o fim.

A edição “Klaus”, de Felipe Nunes, lançada pela Balão Editorial, mostra um trabalho maduro do artista brasileiro. São 100 páginas onde o autor busca mostrar a mudança da infância à adolescência.

No mundo dos fanzines, muitos apareceram e vários sumiram. Mas isso faz parte do underground. Uns acontecem e outros desaparecem.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Muito justa a homenagem que você fez ao Valdir de Amorim Dâmaso. Um grande colecionador e editor de publicações diversas, além de uma excelente pessoa. Infelizmente, o tempo está levando embora os leitores e colecionadores de histórias em quadrinhos clássicas. Um dia provavelmente não haverá mais nenhum.

“O Outro Mauricio” ficou muito bom. O esforço para se criar uma agência distribuidora de quadrinhos nacionais aos nossos jornais não foi nada fácil. Não sei como está a situação hoje, pois não leio mais quadrinhos nos jornais, mas, no passado, a concorrência com os representantes dos “syndicates” americanos por aqui não era nada fácil. Entre as tiras com desenhos mais realistas distribuídas pelo Maurício de Sousa Produções, eu só conhecia ‘Vizunga’ e ‘O Gaúcho’. Como nunca fui leitor do jornal “Última Hora” de São Paulo, jamais tinha visto ‘Caramuru’, ‘Licky Lucky’ e outros. Um fato curioso sobre quadrinhos nacionais dramáticos ou de aventura é que nas revistas o gênero sempre teve o seu espaço, pequeno ou grande, não importa, mas como tira diária de jornal nunca conseguiu êxito. Teria sido a concorrência com as tiras americanas e seus heróis já famosos? Ou a falta de uma agência distribuidora para as nossas tiras?

Eu acho que existe mesmo uma preferência do quadrinhista brasileiro pelo cartum, pela charge e pela tira humorística, principalmente acompanhados de crítica política. Mas acho que, no caso da tira para jornal, o motivo principal é que fazer a tira com traço caricatural, simplificado, toma muito menos tempo, o que é essencial para o autor que não pode se dedicar somente à produção da tira, que, sem a difusão conseguida pelos syndicates norte-americanos, não paga o suficiente para a sobrevivência. Então, muito poucos quadrinhistas brasileiros se aventuraram pela tira não humorística, somente aqueles idealistas dispostos a gastar muito tempo produzindo um trabalho mal remunerado, só pelo prazer e vocação pelo gênero.



Cartum enviado por Roberto Simoni, de autoria de Alan Moir, publicado no jornal “Sydney Morning-Herald”, em 2006, ganhador do prêmio ‘Cartum do Ano’ da Walkley Awards for Excellence.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Luiz Cláudio Lopes Faria enviou os folhetos ilustrados “Marisa Itaucard” e “Saúde da Mulher” da Secretaria de Saúde de São José dos Campos. Paulo Joubert Alves enviou matéria ilustrada sobre saúde do jornal “O Estado de Minas”; reportagem do jornal “Belo Horizonte” sobre uso de quadrinhos para ensino de ética nas escolas; cartão da Companhia Riograndense de Telecomunicações com cartum de Iotti; folheto ilustrado sobre DST da Prefeitura de Ribeirão das Neves; folhetos ilustrados sobre o empreendimento imobiliário Jardim Jaraguá e o Parque Alexander Brandt, ambos em Belo Horizonte. José Carlos Daltrozo enviou catálogo sobre exposição de Poty realizada pelo Museu Oscar Niemeyer e Secretaria de Cultura do Paraná.



Divulgação do “QI” 130 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

O editor independente Edgard Guimarães está remetendo aos seus assinantes a última edição de 2014 do obrigatório fanzine **Quadrinhos Independentes – QI**, que chega a sua edição 130 em alto estilo.

A edição tem 28 páginas e homenageia Valdir Dâmaso (1934-2014) – um dos mais ativos e queridos fanzineiros do Brasil, editor do conhecido **Jornal da Gibizada**, falecido há poucas semanas – com um artigo e a capa, que traz uma ilustração de Umberto Losso. Traz também artigos sobre Akim – o Tarzan italiano, sobre o Flama, criado pelo saudoso Deodato Borges, e sobre séries de quadrinhos que voltam anos depois de supostamente terminadas. Também há um artigo sobre as dificuldades dos colecionadores de **O Pasquim**, e mais um trecho de uma longa entrevista que o editor cedeu a um site em 2013. A edição também traz HQs de Dennis Oliveira, Chagas Lima, Cláudio Lopes Faria, Paulo Anjos, Rafael e do próprio Guimarães, e as colunas fixas *Mantendo Contato*, assinada por Waz, *Fórum*, com as cartas dos leitores, e o catálogo *Edições Independentes* com as publicações do bimestre.

Mas não é só. Junto com o exemplar do **QI**, o editor encaminhou aos assinantes, de brinde, o segundo volume da coleção *Pequena Biblioteca Sobre Histórias em Quadrinhos*, com o ensaio **O Outro Maurício**, assinado pelo cartunista e pesquisador Luigi Rocco, com um levantamento dos primeiros trabalhos de Maurício de Sousa, quando o autor experimentou diversos gêneros e personagens que não levou adiante. Um valioso trabalho de resgate histórico para toda uma geração que não conhece nada mais da obra desse famoso quadrinhista brasileiro, além da Turma da Mônica. Além disso, traz também reproduções de tiras de outros artistas que fizeram parte do catálogo da malfadada distribuidora de tiras que Sousa tentou implementar nos anos 1960. A capa, em cores, traz uma ilustração de Joel Link, reproduzida de uma edição da **Folhinha de S. Paulo**.

Por esse e outras é que vale muito a pena assinar o **QI**. E está na hora certa para isso, pois o editor anunciou a campanha de renovações de assinaturas para as edições 131 a 136, por apenas R\$ 25,00. Mais informações com o editor no e-mail edgard@ita.br.

Divulgação do “QI” 130 feita por JOSÉ SALLES em seu blog: <http://jupiter2hq.blogspot.com>

A 130ª edição do fanzine **QI**, lançada neste final de ano, representa, como sempre, uma grande alegria, mesmo que, tal como no número anterior, a capa nos informe de triste notícia, da partida de outro grande editor brasileiro, o algoano Valdir de Amorim Dâmaso, possivelmente o maior editor de fanzines que o Brasil já teve, com mais de 150 publicações lançadas de suas poludas Edições Gibizada. Foi-se o grande mestre fanzineiro depois de oitenta anos de vida muito bem vividos e produtivos. A caricatura na capa representando Valdir Dâmaso (e que ele mesmo sempre utilizava em suas edições) foi feita por um ex-colaborador de seus fanzines, o grande artista ítalo-brasileiro Umberto Losso, que também já nos deixou, há alguns poucos anos atrás. Mais do que merecida a homenagem a Dâmaso prestada pelo editor do **QI**, Edgard Guimarães (que por muito tempo distribuiu os fanzines Gibizada pelos correios), além da capa, assinando bonita crônica sobre vida & trabalho do ex-parceiro.

E segue a vida, segue o **QI**. Edgard Guimarães assina neste número mais artigos sobre o universo das HQs, começando com *Coisas de Akim* – quem não se lembra de Akim, aquele personagem italiano que era cópia do Tarzan e que por tantos anos circulou nas bancas brasileiras? Pois Edgard faz uma incrível listagem completa das edições do Akim lançadas na Itália e no Brasil.

Em *Considerações Sobre os Fanzines*, reproduz uma entrevista feita com o editor do **QI** por Douglas Utescher, e destaco uma das respostas concedidas pelo Edgard Guimarães: “mas a internet tem criado uma geração de gente que quer tudo de graça. Não são essas pessoas que vão se interessar por fanzines impressos”. Triste verdade...

Como vem sendo praxe nas edições do **QI**, sempre ou quase sempre nos é lembrado algum personagem super-heróico brasileiro dos Quadrinhos, e o homenageado deste número é o Flama, do paraibano Deodato Borges – o pai de Deodato Filho, aquele que hoje é internacionalmente reconhecido como Mike Deodato – criado no ano de 1963 no rastro do sucesso de um programa radiofônico. Lembrando que, infelizmente, também Deodato Borges nos deixou neste ano de 2014.

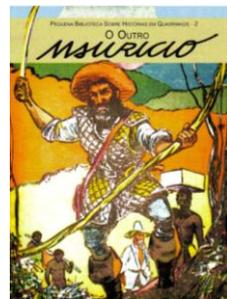
Ausente do número anterior, a seção *Mistérios do Colecionismo* aborda sobre aquelas chatíssimas revistas de “resistência à ditadura” – oh, que ditadura cruel essa que permitia a livre circulação dessas tralhas como **O Pasquim**, não é mesmo? E pensar que os editores dessas porcaria hoje recebem indenizações milionárias por causa disso! Sorte do “revolucionário” Jaguar, que hoje pode comprar caixas e mais caixas de véique importado, e nem precisa mais se preocupar em desenhar ou escrever – sorte nossa, pois há muito esse sujeito já perdeu a criatividade e vive dos “louros” d’ **O Pasquim**. Muito mais interessante foi ler, de autoria do mesmo Ed Guimarães, o artigo intitulado *Histórias sem Fim*, a respeito daquelas sagas intermináveis, típicas dos quadrinhos europeus, de apresentar histórias que demoram décadas para terminar (quando terminam)! Mas foi bom saber que lá no Japão e em outros países já circula a nova versão do Lobo Solitário, escrita pelo mesmo Kazuo Koike, e agora ilustrada por Hideki Mori, haja vista que Goseki Kojima, o ilustrador da série original, já nos deixou. Na coluna *Mantendo Contato*, Worney Almeida de Souza relembra algumas publicações nacionais com personagens estrangeiros que, apesar de bem produzidas, tiveram vida curtíssima nas bancas.

E temos as sessões habituais: o *Fórum* de leitores, a relação de edições independentes, além da bonita crônica natalina de Espedicto Figueiredo e algumas HQs poéticas (de Dennis Oliveira e Chagas Lima) e cômicas (de Luiz Cláudio Lopes Faria, Paulo Miguel dos Anjos e Rafael Grasel) – além do indefectível *Poeta Vital*, na 4ª capa.

E mais uma vez Ed apresenta os fiéis leitores do **QI** com um brinde sensacional, o segundo volume da coleção *Pequena Biblioteca Sobre Histórias em Quadrinhos: O Outro Maurício*, produzido pelo ilustrador e editor Luigi Rocco, abordando uma faceta do criador da Turma da Mônica, Maurício de Sousa, que poucos conhecem ou se lembram: como distribuidor de tiras em Quadrinhos para jornais, no estilo dos syndicates americanos, não só com seus personagens, mas também outros de autores diversos: Osvaldo Talo, com *Caramuru* e *Licky Lucky*; Otávio Câmara de Oliveira, com *Canarinho*; Lyrio Aragão, com *Teobaldo*, o *Detective*; Flavio Colin, com *Vizunga*; Júlio Shimamoto, com *O Gaúcho* (que os leitores da Júpiter II conhecem tão bem) e *Coisas do Futebol*. De Maurício de Sousa, são citados personagens que hoje estão praticamente esquecidos, como *Os Dez Ajustados*, *Teveluisão*, *Mug*, *Nico Demo*, *Os Souza*, entre outros. Um resgate importantíssimo feito por Rocco, com ajuda de Guimarães. Portanto, mais do que nunca, é preciso conhecer e prestigiar o **QI**, contactando o editor Edgard Guimarães em edgard@ita.br.



VALDIR DE AMORIM DÂMASO (1934 – 2014)



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

BOTECO DA LUSA E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Os autores de quadrinhos são empreendedores. Se seus trabalhos não são publicados por alguma editora constituída, eles resolvem juntar algum capital e arriscam uma auto-publicação. O importante é apresentar seu trabalho para os leitores e ver seus personagens impressos. Nas últimas décadas do século passado, os autores faziam fanzines. Com um público cativo, os fanzines foram o celeiro de muitos autores. O novo século trouxe as possibilidades eletrônicas e muitos abandonaram o papel para o mundo virtual para criar blogs, páginas eletrônicas ou inserções na web. Hoje, boa parte dos autores voltou para o papel e estão se desenvolvendo com desenvoltura.

Mas o mundo das publicações alternativas é de alegrias, satisfações, mas também de frustrações e desesperanças. Muito dinheiro pode ser gasto e sonhos podem ser enterrados com uma única edição alternativa de quadrinhos. Mas a magia de ver impresso seus roteiros e desenhos é algo indescritível e, para a maioria dos editores, é uma realização!

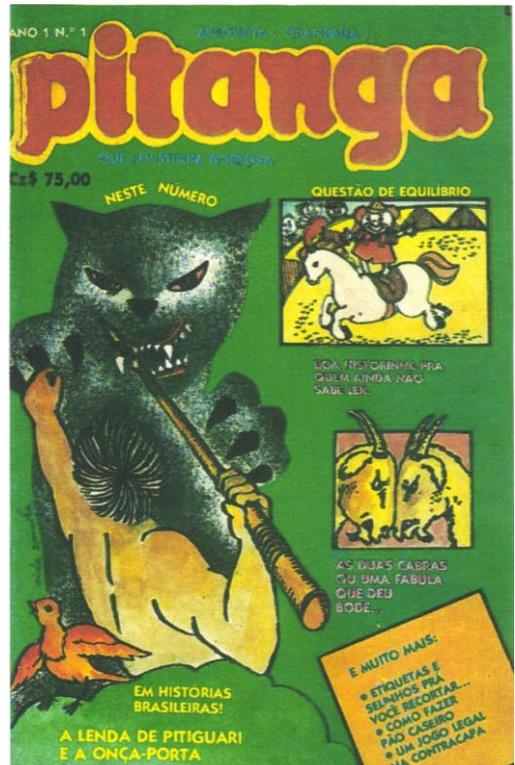
Apresentamos a seguir quatro exemplos de edições individuais. Duas do século passado e duas bem atuais para que se possa ponderar sobre o sucesso e o prazer de se editar sua própria arte.

PITANGA nº 1 (14x21,5cm, p&b, 32 páginas, papel jornal, lombada canoa, Cz\$ 75,00) foi lançada em junho de 1988. A revista era de iniciativa de Nelson F. Gomes (roteiros) e de Cida Spinola (quadrinhos, ilustrações, capa e passatempos). A revista não tem ficha editorial e não se sabe a cidade de origem da publicação. Apesar disso, a revista foi lançada em bancas de jornais, do que se deduz que teria uma tiragem de até 20 mil exemplares.

Pitanga era uma revista com material bem pesquisado e produzida para crianças; com uma

história ilustrada ambientada entre os índios brasileiros: 'A Lenda de Pitiguari e a Onça-Porta'; uma HQ muda: 'Uma Questão de Equilíbrio'; outra ilustrada: 'As Duas Cabras'; muitos passatempos; uma guia de joguinho; e até uma seção de culinária: 'Como Fazer Pão Caseiro'.

Uma proposta muito boa e inteligente, mas que não saiu do primeiro número, talvez se tivesse sido lançada vinte anos depois tivesse uma melhor receptividade.





FORÇA TOTAL nº 1 (15,5x20,5cm, p&b, 52 páginas, papel jornal, lombada canoa, Cr\$ 400,00) foi lançada em fevereiro de 1994 pela editora Universo Brasil Comics de Samicler Gonçalves, de Chapecó (SC). Com pretensões e possível capital mais ambicioso, a revista é um reflexo da paixão que grande parte dos leitores tinha pelo estilo super-heróis/ficção científica, influenciados pela DC/Marvel publicada pela editora Abril e pelo cinema americano. O resultado foram 3 HQs com personagens pós apocalípticos, super musculosos e cheios de armas.

A revista publicou 3 HQs: ‘Cyber’ (roteiro e desenhos de Samicler Gonçalves), ‘Comando Dragão’ (roteiro e desenhos de Isaac Kniphoff) e ‘Legião Suprema’ (roteiro e desenhos de Júlio Carraro). Todas apresentavam personagens característicos do período e todas continuavam num possível segundo número que não foi publicado. Certamente os personagens tiveram suas origens em fanzines e os autores resolveram colocar o material em bancas de jornais, mas não deu certo.

O SÓTÃO nº 5 (14,8x10,5cm, p&b, papel off-set, 8 páginas, distribuição gratuita) é um fanzine da AQC-ESP e tem uma tiragem de 300 exemplares. A proposta é apresentar artes ilustradas de diversos autores. Nos quatro primeiros números do fanzine, 21 autores publicaram caricaturas, cartuns, charges, ilustrações e colagens num quadro diverso da arte nacional. Essa nova edição é uma homenagem ao grande mestre do quadrinho nacional Rodolfo Zalla. São dez ilustrações e extratos de quadrinhos apresentando seus mais queridos personagens como Drácula, Targo, Escorpião e Zora. Pedidos: produtoracultural@yahoo.com.r

BOTECO DA LUSA – O Livro que Veio do Blog (14x14cm, colorido, papel off-set, lombada quadrada, 100 páginas, R\$ 30,00) foi lançado em outubro de 2014. O livro apresenta uma seleção de 22 histórias e 25 cartuns publicados no blog Boteco da Lusa. As crônicas são assinadas por Michelle Abilio e os cartuns são de Paulo Batista. O assunto principal do livro e do blog é o time da Portuguesa de Desportos da cidade de São Paulo. A publicação de PB Editorial é a demonstração da paixão desmedida dos autores pela Lusa e todas as tristezas e alegrias que o time proporciona. Com uma tiragem de 1.000 exemplares, o livro é vendido pelo correio através do endereço eletrônico: contato@botecodalusa.com.

BOTECO DA LUSA

O livro que veio do blog

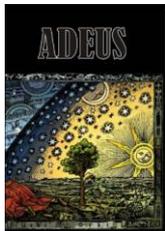
Textos de Michelle Abilio • Cartuns de Paulo Batista



PB Editorial

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

EDIÇÕES INDEPENDENTES



ADEUS

Vários autores
Henrique Magalhães (org.)
40p. 14X20cm.
Histórias em quadrinhos sobre ateísmo selecionadas em concurso.
www.marcadefantasia.com



BROKERS I

Breno Ranyere
84p. 14X20cm.
Aventura de um jovem aprendendo a lidar com poderes extraordinários.
www.marcadefantasia.com



FRAGMENTOS DE UMA VIDA

Tiras que retratam o cotidiano de frustrações, lamentações e romances. * n° 01 * dez/2014 * 60 pág. * 15x13cm * R\$ 10,00 * Capa Color, miolo P&B * Jefferson Adriano * Rua Pindorama, 505, Iguaçú - Ipatinga - MG - 35162-109 - mundoalvino@ig.com.br

QUADRINHOS

ADEUS * 2014 * 44 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180 - www.marcadefantasia.com.

ALMANAQUE O DEMOLIDOR * nov/2014 * 60 pág. * 195x290mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

AS AVENTURAS DE VELTA * n° 3 * dez/2014 * 24 pág. * 100x150mm * capa color. * **Emir Ribeiro** - C.P. 5068 - João Pessoa - 58051-970.

BILLY THE KID * n° 22 * dez/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

BLUE E OS GATOS * 2013 * 152 pág. * 225x215mm * capa color. * R\$ 40,00 * a/c www.gibistore.com.

BRUSQUE ONTEM * vol. XV * dez/2014 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 13 * nov/2014 * 24 pág. * 185x265mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 14 * dez/2014 * 24 pág. * 190x265mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 15 * dez/2014 * 26 pág. * 195x290mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 16 * dez/2014 * 26 pág. * 195x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 17 * dez/2014 * 24 pág. * 195x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 18 * dez/2014 * 24 pág. * 195x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 19 * dez/2014 * 24 pág. * 185x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 20 * dez/2014 * 24 pág. * 190x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 21 * dez/2014 * 24 pág. * 190x290mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 22 * dez/2014 * 24 pág. * 195x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 23 * dez/2014 * 24 pág. * 190x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CAPITÃO AMÉRICA EM CORES * n° 24 * dez/2014 * 24 pág. * 195x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

CARTUM * n° 91 * dez/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * n° 45 * dez/2014 * 30 pág. * of. 2 * capa color. * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * n° 3 * abr/2014 * 8 pág. * meio ofício 2 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

CHICO SPENCER * n° 7 * nov/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

CIDADE SORRISO DOS MORTOS-VIVOS * 2013 * 356 pág. * 175x250mm * capa color. * R\$ 50,00 * a/c www.gibistore.com.

CIRANDA DA SOLIDÃO * 2013 * 100 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 28,00 * a/c www.gibistore.com.

CLUBE PLANET HQ * n° 65 * dez/2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CORCEL NEGRO * n° 8 * nov/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

CRIS * CD gratuito com 12 edições de "Cris", mais uma de "The Hat" * 2014 * capa color. * **Ricardo Alexandre** - R. São Domingos, 1065 - B. Piscina - Andradina - SP - 16901-420.

O DEMOLIDOR * n° 32 * out/2014 * 68 pág. * 185x270mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

ESCOLA DE ANIMAIS * 2012 * 68 pág. * 185x190mm * capa color. * R\$ 40,00 * a/c www.gibistore.com.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover* * n° 12 * 2014 * 70 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 3 * 2014 * 70 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 4 * 2014 * 72 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 5 * 2014 * 68 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover em inglês* * n° 6 * 2014 * 72 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 27 * 2014 * 46 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FRAGMENTOS DE UMA VIDA * n° 1 * dez/2014 * 60 pág. * 155x130mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Jeferson Adriano** - R. Pindamoniaçu, 505 - Iguazu - Ipatinga - MG - 35162-109.

O GAVIÃO NEGRO * n° 22 * nov/2014 * 24 pág. * 200x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

O GAVIÃO NEGRO * n° 24 * nov/2014 * 28 pág. * 195x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

O GAVIÃO NEGRO * n° 25 * dez/2014 * 20 pág. * 190x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

22 • QI

O GAVIÃO NEGRO * n° 26 * dez/2014 * 28 pág. * 190x290mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

HIBRIDUO * n° 2 * nov/2014 * 8 pág. * A6 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

O HOMEM-ARANHA EM CORES * n° 9 * dez/2014 * 24 pág. * 190x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

O HOMEM-ARANHA EM CORES * n° 10 * dez/2014 * 24 pág. * 190x285mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** - R. Voluntários da Pátria, 349B - Rio de Janeiro - RJ - 22270.000.

ICFIRE - Edição Especial de Natal * dez/2014 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

INIMIGO INVISÍVEL * dez/2014 * 16 pág. * A5 * **Dennis R. Oliveira** - Al. Rio Araguaia, 715 - Tietê - Divinópolis - MG - 35502-464.

A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS * 2014 * 84 pág. * 130x190mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180 - www.marcadefantasia.com.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 113 * mar/2015 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

UM MUNDO EM QUADRINHOS * 2ª ed. * 2014 * 80 pág. * 130x190mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

OMI * n° 99 * dez/2014 * 24 pág. * A5 * **Gerd Bonau** - Berliner Strabe 9 - Rendsburg - 24768 - Alemanha.

PERYC O MERCENÁRIO * n° 2 * jan/2015 * 32 pág. * A5 * R\$ 5,00 * capa color. * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

PURE FRUIT * n° 8 * 2014 * 68 pág. * A5 * capa color. * **Gerd Bonau** - Berliner Strabe 9 - Rendsburg - 24768 - Alemanha.

QUEM MATOU JOÃO NINGUÉM? * 2014 * 124 pág. * 175x240mm * capa color. * R\$ 30,00 * a/c www.gibistore.com.

QUER DANÇAR? * 2013 * 32 pág. * 170x260mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

REVOLTA * fev/2014 * 212 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 30,00 * a/c www.gibistore.com.

A SEMÂNTICA POÉTICA DO HIPOCAMPO * 2014 * 84 pág. * 130x190mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

SOBREVIVER * 2013 * 68 pág. * 150x210mm * capa color. * R\$ 8,00 * a/c www.gibistore.com.

TARZAN - O Mundo de Tarzan * 2014 * 84 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

TARZAN * páginas coloridas de Manning de 1978 * 2014 * 56 pág. * 325x220mm * capa color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

TARZAN * páginas coloridas de Russ Manning e Gil Kane de 1979 * 2014 * 56 pág. * 325x220mm * capa color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

TARZAN * páginas coloridas de Gil Kane de 1980 * 2014 * 56 pág. * 325x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas coloridas de Gil Kane e Mike Grell de 1981 * 2014 * 36 pág. * 325x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas coloridas de Mike Grell de 1982 * 2014 * 56 pág. * 325x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TREPANAÇÃO * abr/2013 * 56 pág. * 170x250mm * color. * R\$ 15,00 * a/c www.gibistore.com.

OS VINGADORES * n° 11 * jan/2015 * 24 pág. * 185x285mm * color. * R\$ 15,00 + porte * a/c **Antônio Luiz Ribeiro** – R. Voluntários da Pátria, 349B – Rio de Janeiro – RJ – 22270.000.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 166 * dez/2014 * 20 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * n° 167 * jan/2015 * 11 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * n° 246 * dez/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * n° 247 * jan/2015 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * n°s 299 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFNB * n°s 48, 51 e 52/2014 – C.P. 6261 – Ag. ECT 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * n° 19 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 54 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

O GARIMPO * n° 114 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

VIDA E PAZ * n° 169 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

A VOZ * n°s 139 e 140 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió – Recife – PE – 50930-000.

GALERIA DE CAPAS



PEQUENO MISTÉRIO DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

Como divulguei no QI 128, estou preparando um texto sobre o suplemento **Quadrinhos** da **Folha de S. Paulo** e me faltavam alguns números. Consegui a maioria deles no próprio acervo do jornal. Mas ainda faltaram alguns e a dúvida é se realmente existiram.

O suplemento foi lançado no dia 05/02/1972 e saiu durante 260 semanas, até o dia 23/01/1977.

O primeiro exemplar do qual tenho dúvida se saiu é o do dia 18/06/1972. Nessa época, o suplemento publicava as séries *Asterix*, *Donald*, *Mickey*, *Pinduca*, *Tina* e *Os Animais*. Dessas, somente *Asterix* e *Tina* tinham numeração de página. As demais eram tiras ou páginas dominicais publicadas fora de ordem. Na semana anterior, a página publicada de *Tina* foi a de nº 18 e na semana seguinte, a de nº 19. Ou seja, como não houve pulo na numeração de *Tina*, isso é uma indicação de que o suplemento do dia 18/06/1972 não saiu. Mas a página de *Tina* já havia tido dois números 17 antes, então pode ter havido novo erro, com dois nºs 18 ou 19. *Asterix* também traz confusão, pois duas semanas antes havia publicado a página 42 e logo depois a página 1 de nova aventura, pulando as páginas finais (43 e 44) da aventura anterior. Na semana seguinte, publicou a página 44 da história anterior e depois a página 2 da nova. E aí, será que na semana em dúvida teve o suplemento com a página 43? Acontece que 16 semanas depois, entre a página 15 e 16 da nova história, o suplemento publicou esta página 43 da história anterior. Então é bastante provável que não tenha havido suplemento no dia 18/06/1972.

O outro exemplar de que tenho dúvida é o da semana do dia 03/09/1972. Nesse domingo, saiu um suplemento especial em quadrinhos dedicado ao Sesquicentenário da Independência, republicando HQ de Eugênio Colonnese publicada pela Ebal. Não houve pulo nas páginas de *Asterix* e *Tina*, então é provável que o suplemento do Sesquicentenário tenha substituído o suplemento **Quadrinhos** nessa semana.

A terceira e última dúvida refere-se ao exemplar do dia 14/10/1973. O suplemento nessa época tinha 8 páginas no formato tabloide e trazia as séries *Asterix*, *Mickey*, *Donald*, *Pinduca*, *Tina*, *Tintim* e *Mortadelo e Salaminho*, cada um deles ocupando uma página tabloide, às vezes uma série ocupando duas páginas. Eu tenho este número do dia 14/10/1973, no entanto meu exemplar tem apenas 4 páginas. *Asterix*, publicado na primeira página, não serve de base, pois na semana anterior trouxe a página 24, na semana em questão trouxe a página 35 e na semana seguinte a página 25. Ou seja, justo nesta semana publicou uma página totalmente fora de ordem. *Mortadelo e Salaminho*, publicado na última página, não teve descontinuidade, a semana anterior publicou a página 3, a semana em questão a página 4 e a semana seguinte a página 5. As duas páginas internas trouxeram as esperadas *Mickey*, *Donald* e *Pinduca*, mas ocupando meia página cada. Isso leva a supor que este exemplar foi mesmo atípico em relação ao normal, e provavelmente não teve as 8 páginas costumeiras. Mas será que teve somente as 4 que eu tenho, ou saiu com 6 páginas e me falta a folha do meio? No exemplar que tenho, com 4 páginas, faltam as séries *Tina* e *Tintim*. No caso de *Tintim*, a semana anterior trouxe a página 15 e a semana seguinte a página 17. Portanto, é uma indicação de que a página 16 tenha saído na suposta folha interna que me falta. Também no caso de *Tina*, há um pulo, a semana anterior trouxe a página 85, a semana seguinte uma página sem número e na outra semana a página 88. Então é possível ter saído uma página 86 na semana em questão. O acervo da **Folha** não tem o suplemento desse dia 14/10/1973. Tentei verificar na Biblioteca Nacional, mas não obtive resultado. Então, a dúvida permanece.



LULA E ZÉ MOITA

Edgard Guimarães

Como a Petrobrás está em todas as bocas (e, em breve, em vários tribunais), não poderia deixar de falar dela.

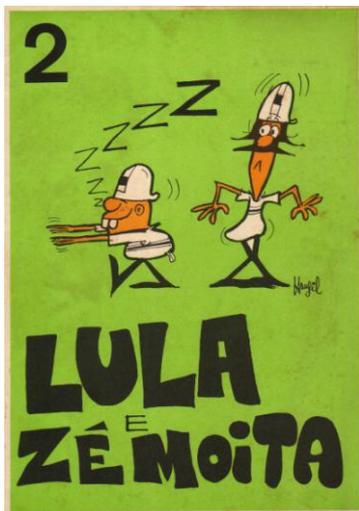
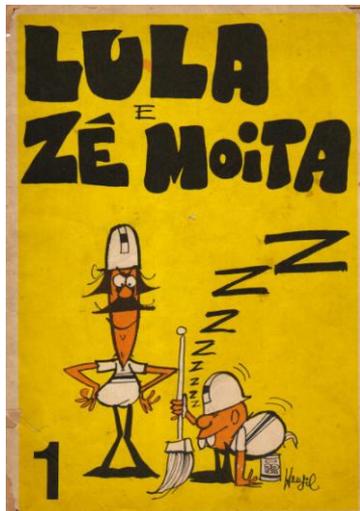
Já tratei, no nº 123 do **QI** (setembro/outubro/2013), de uma iniciativa da Petrobrás de divulgar a empresa e suas atividades através de revistas de Histórias em Quadrinhos. A iniciativa mostrada foi a da série *Tonico e Petrolino*, que rendeu pelo menos 5 edições em épocas diferentes. Como analisado no referido texto, algumas das revistas foram muito bem feitas e outras deixaram a desejar.

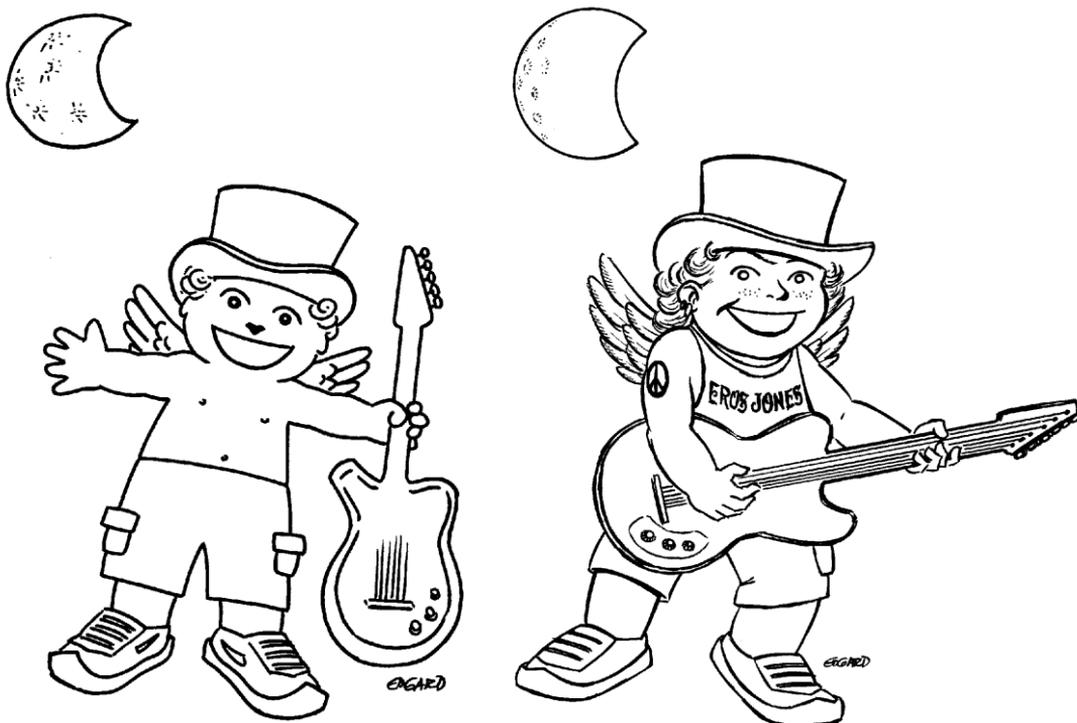
Agora, tratarei de outra iniciativa, uma série com pelo menos 3 edições, intitulada **Lula e Zé Moita**, produzida por ninguém menos que Henfil. Os 3 números da revista, de que tenho notícia, têm formato 18x26cm, 16 páginas em preto e branco e capa com duas cores além do preto. Os personagens Lula e Zé Moita são dois frentistas de um posto da Petrobrás e o assunto gira em torno do atendimento aos fregueses.

O resultado, no entanto, não foi bom, apesar de todo o talento de Henfil. Claro que seu traço é sempre bom de ver, mas a história não funcionou. Henfil fez o que pôde para evitar as situações violentas e demolidoras, que sempre foi sua característica, mas não conseguiu, o que não foi uma boa coisa em se tratando de um quadrinho institucional. Ora, criar um personagem frentista da Petrobrás que seja preguiçoso, incompetente, desrespeitoso, como o Zé Moita, certamente não é uma boa ideia. Funciona lá no Fradim e na Graúna, mas não num gibi da Petrobrás. Talvez, por isso mesmo, Henfil não tenha conseguido emprestar aos dois frentistas a graça conseguida em suas outras obras. Ou seja, mesmo com todo o esforço, os personagens e as situações criadas não são engraçados. E por outro lado, também não trazem qualquer informação sobre os serviços dos postos Petrobrás, o que seria de se esperar. Não presta informação e não diverte. Pelo menos não no nível esperado de um trabalho de Henfil.

Outra questão que é interessante é o fato de Henfil fazer um trabalho sob encomenda. Henfil sempre foi muito cioso na utilização de seus personagens, quase nunca permitindo que fossem utilizados em propaganda comercial e coisas do tipo. É famosa a batalha que travou na assinatura de contrato com a agência que queria distribuir seus Fradinhos nos EUA, para não permitir que os personagens fossem usados em propaganda ou merchandising. No caso de Lula e Zé Moita, pode-se dizer que foram criados especificamente para fazerem propaganda, portanto, não se deveria esperar deles outra coisa.

Outra questão que possa perpassar a mente do leitor é se o personagem Lula foi inspirado em ou homenagem a algum líder sindical em ascensão na época. Pouco provável, os gibis são anteriores a 1972, quando o referido líder ainda não devia ser muito conhecido. Além disso, o personagem Lula é um frentista competente e honesto e, até onde Henfil o retratou, nunca fez nada que envolvesse a Petrobrás em qualquer escândalo de corrupção.



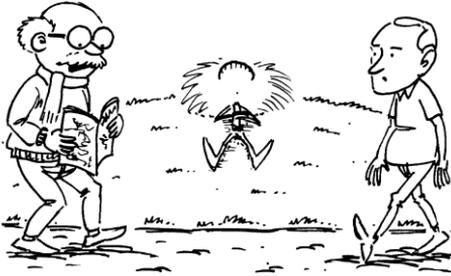


Estes dois desenhos foram feitos lá em meados da década de 1990 a pedido de um dos integrantes da banda Eros Jones. Foi especificado que devia ser um anjo, de cartola, com uma guitarra e que ao fundo deveria haver uma lua. Não me lembro se fiz primeiro o desenho mais detalhado e depois tentei estilizá-lo, ou vice-versa. Enviei os desenhos, mas não sei se foram aproveitados.

Poeta Vital

QUE TRAGÉDIA ESSE ATAQUE AO
KARLIBIDÔ. ESSES TERRORISTAS
TÊM QUE SER ELIMINADOS!

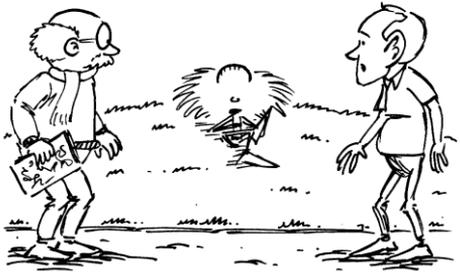
ISSO IA ACABAR ACONTECENDO!
ESSE JORNAL NÃO TEM RESPEITO
POR NADA NEM NINGUÉM!...



É PRECISO
TER LIBERDADE
DE IMPRENSA E
DE EXPRESSÃO!

É PRECISO
É RESPEITAR O
DIREITO DE OPINIÃO E
CRENÇA DOS OUTROS!

É FÁCIL SER TOLERANTE
TOLERANDO
O QUE JÁ SE TOLERA,
E NÃO TER TOLERÂNCIA
QUANDO POSTO A TOLERAR
O QUE ACHA INTOLERÁVEL...



MAS É PRECISO UM LIMITE PARA O
QUE PODE SER FALADO E PUBLICADO!

É INQUESTIONÁVEL
A RAZÃO DE QUEM SE OFENDE
COM TANTA PERFÍDIA,
E ACHO ATÉ RAZONÁVEL
QUANDO O GOVERNO DEFENDE
O TAL "CONTROLE
DA MÍDIA"...

MAS ESSA LEI VAI MESMO PROTEGER
VOCÊ DE SER OFENDIDO?
OU VAI IMPEDIR QUE SE DENUNCIE
O GOVERNANTE BANDIDO?
ACEITE O QUE LHE COUBER DE OFENSA,
SE HÁ ALGUMA DEFESA CONTRA O PODER,
ESTA É A LIBERDADE DE IMPRENSA.

